

**FINANÇAS PESSOAIS: a importância do controle de gastos e do equilíbrio
orçamentário**

PERSONAL FINANCE: the importance of expense control and budget balance

**Diemerson da Silva Costa¹, João Paulo Demétrio Arantes² Júlia Alves Palião³, Livya
Silva de Souza⁴**

¹Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis, Três Pontas, Minas Gerais, E-mail:
diemerson.costa@alunos.unis.edu.br; ORCID <https://orcid.org/0009-0006-5063-9883>

² Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis, Três Pontas, Minas Gerais, E-mail:
joapaulo.arantes@unis.edu.br; ORCID <https://orcid.org/0009-0007-4756-0995>

³ Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis, Três Pontas, Minas Gerais, E-mail:
julia.paliao@alunos.unis.edu.br; ORCID <https://orcid.org/0009-0004-4428-6458>

⁴ Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis, Três Pontas, Minas Gerais, E-mail:
livya.souza@alunos.unis.edu.br; ORCID <https://orcid.org/0009-0003-1557-2351>

RESUMO

Este trabalho analisa a importância do controle de gastos e do equilíbrio orçamentário nas finanças pessoais de indivíduos de baixa renda, com ênfase no uso de ferramentas visuais, como gráficos e planilhas. Tal abordagem se justifica pela crescente dificuldade de uma parcela significativa da população em manter um planejamento financeiro eficiente, especialmente em cenários de limitação de recursos. O objetivo deste estudo é investigar como a visualização das finanças pode contribuir para a redução de gastos desnecessários e a melhoria no controle orçamentário de jovens e adultos em áreas urbanas de baixa renda. Este propósito será alcançado a partir da aplicação de uma pesquisa quantitativa, por meio de questionários antes e depois da utilização das ferramentas visuais, com um público-alvo residente em áreas urbanas. A pesquisa demonstrou que o uso dessas ferramentas visuais resultou em maior clareza sobre os gastos, facilitando a conscientização e promovendo escolhas financeiras mais equilibradas. Os resultados evidenciam que a visualização financeira pode ser uma estratégia eficaz na promoção de maior autonomia econômica e saúde financeira para pessoas em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: Finanças. Controle. Educação Financeira.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga de que forma a visualização das finanças pessoais por meio de gráficos, planilhas e aplicativos podem influenciar o controle de gastos e o equilíbrio orçamentário entre jovens e adultos de baixa renda. Tal abordagem se justifica diante do alto nível de endividamento dessas populações e da dificuldade em manter um planejamento financeiro consistente, agravada por fatores como escassez de recursos, estresse financeiro e baixa literacia econômica.

Destaca-se a importância desta pesquisa para o desenvolvimento de estratégias práticas de educação financeira, voltadas à promoção da autonomia econômica de públicos vulneráveis. Ao tornar visíveis os fluxos de renda e despesa, espera-se estimular a consciência sobre hábitos de consumo e incentivar decisões mais equilibradas. Neste sentido, Santos et al. (2019) enfatizam que a introdução precoce da educação financeira no ambiente escolar e familiar aumenta as chances de os estudantes adotarem hábitos de consumo consciente, afastando-os do consumismo desenfreado. Além disso, Santos, Rodrigues e Nunes (2021) demonstram que programas de educação financeira podem contribuir para a autonomia e empoderamento de consumidores idosos de baixa renda, promovendo melhores práticas de planejamento e organização financeira.

O objetivo deste estudo é investigar se a apresentação visual das finanças contribui para a redução de gastos supérfluos e melhora do planejamento financeiro pessoal além de como estas ferramentas podem auxiliar neste processo. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, a qual poderá subsidiar, em etapas futuras, a condução de uma pesquisa de natureza quantitativa. Tal pesquisa envolveria a aplicação de questionários pré e pós-intervenção, com foco no uso orientado de ferramentas de visualização, direcionada a um público de baixa renda residente em áreas urbanas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com base no objetivo de investigar como a visualização das finanças pessoais pode influenciar o controle de gastos e o equilíbrio orçamentário entre jovens e adultos de baixa renda, este referencial teórico apresenta os principais conceitos que fundamentam a proposta do estudo. A intenção é reunir elementos que permitam compreender o comportamento financeiro em contextos de vulnerabilidade social, bem como as possíveis contribuições de recursos visuais, como gráficos e planilhas no processo de tomada de decisão econômica.

Para isso, a revisão da literatura foi organizada em cinco blocos temáticos. O primeiro trata dos conceitos fundamentais das finanças pessoais, abordando noções de receita, despesa,

poupança e planejamento individual. Em seguida, são exploradas as bases do planejamento financeiro pessoal, enfatizando seu papel estratégico na construção de metas sustentáveis. O terceiro tópico discute o controle de gastos, destacando práticas essenciais para a manutenção da saúde financeira. No quarto eixo, aprofunda-se a influência da educação financeira e da tomada de decisão consciente, relacionando o conhecimento econômico ao comportamento do consumidor.

Por fim, o quinto segmento analisa os impactos sociais e econômicos decorrentes da ausência de educação financeira, sobretudo em populações de baixa renda. Essa estrutura busca não apenas oferecer embasamento teórico ao tema em investigação, mas também orientar o leitor sobre a lógica de construção da pesquisa, que se apoia em fundamentos econômicos, comportamentais e educacionais. A seguir, será abordado o primeiro eixo: os conceitos essenciais de finanças pessoais e sua relevância para a autonomia econômica dos indivíduos.

2.1 Conceito de finanças pessoais

Inicialmente, é importante compreender que finanças pessoais dizem respeito à administração do dinheiro por parte de indivíduos e famílias, englobando receitas, despesas, poupança, crédito e investimentos. Segundo Faria (2006), o controle financeiro pessoal é essencial para garantir estabilidade econômica e prevenir o endividamento, especialmente em contextos de renda limitada.

De forma semelhante, Lynch (2011) destaca que o comportamento financeiro influencia diretamente a capacidade de tomar decisões acertadas quanto ao consumo e à formação de patrimônio. Já Dew e Xiao (2011) reforçam que fatores como personalidade e educação financeira moldam atitudes e hábitos de consumo, impactando significativamente a saúde financeira.

Nesse sentido, Faria (2006) ressalta que o controle financeiro sistemático é essencial para evitar o endividamento e alcançar segurança financeira. Complementarmente, autores como Gitman e Joehnk (2005) e Oliveira (2007) destacam que o planejamento financeiro pessoal representa um instrumento indispensável para transformar esse conhecimento em ação, oferecendo uma visão estratégica do presente e do futuro financeiro. A seguir, discute-se a importância do planejamento como etapa decisiva na organização das finanças pessoais.

2.2 Planejamento financeiro pessoal

De igual importância, o planejamento financeiro pessoal é um aspecto essencial a ser tratado quando se busca o controle das finanças individuais ou familiares. Trata-se do processo de organizar e administrar receitas, despesas e investimentos com o objetivo de alcançar estabilidade e metas financeiras.

Segundo Cherobim e Espejo (2011), planejar financeiramente significa traçar estratégias para usar os recursos disponíveis de forma eficiente. Macedo Jr. (2007) complementa que esse processo é fundamental para garantir satisfação pessoal, segurança econômica e o alcance de objetivos ao longo da vida. Frankenberg (1999) ressalta que o planejamento é uma prática deliberada, voltada à acumulação patrimonial e ao bem-estar familiar.

Já Sousa et al. (2018) destacam que se trata de uma tomada de decisão consciente que considera tanto o presente quanto o futuro. Portanto, o planejamento financeiro não é apenas uma técnica de gestão de dinheiro, mas uma ferramenta estratégica de construção de uma vida econômica saudável.

O planejamento financeiro pessoal é essencial para alcançar o equilíbrio financeiro e a realização de objetivos a longo prazo. No entanto, para ser eficaz, é necessário fazer ajustes constantes, monitorando e revisando as finanças periodicamente. Segundo Lima (2017), o controle das despesas diárias é crucial para a eficácia do planejamento financeiro, pois, sem ele, os recursos podem ser facilmente desviados. Além disso, Góis (2013) destaca que o controle financeiro rigoroso está diretamente relacionado à estabilidade econômica, permitindo identificar e eliminar gastos desnecessários. Assim, o controle de gastos torna-se central na execução do planejamento financeiro, sendo o próximo passo para garantir que os recursos sejam alocados conforme os objetivos.

2.3 Controle de gastos

Outro ponto igualmente relevante a ser abordado é o controle de gastos, fundamental para a manutenção da saúde financeira pessoal. Segundo Cerbasi (2015), controlar os gastos permite identificar despesas desnecessárias e possibilita a alocação mais eficiente dos recursos financeiros. Ele destaca que, ao monitorar os gastos, é possível estabelecer prioridades financeiras e evitar o endividamento.

De forma semelhante, Halfeld (2001) enfatiza que o controle de gastos é uma ferramenta essencial para alcançar objetivos financeiros de longo prazo. Ele sugere a criação de um orçamento pessoal detalhado, que ajude a visualizar as entradas e saídas de dinheiro, facilitando a identificação de áreas onde é possível economizar.

Além disso, Silvestre (2015) alerta que o controle rigoroso dos gastos é crucial para evitar surpresas financeiras negativas. Ele recomenda a revisão periódica das despesas e a adoção de hábitos de consumo conscientes, a fim de manter o equilíbrio financeiro.

O controle de gastos é, portanto, uma ferramenta vital para garantir a saúde financeira pessoal e o alcance de objetivos econômicos de longo prazo. Como destaca Cerbasi (2015), o monitoramento constante das despesas permite identificar e eliminar gastos desnecessários, facilitando a alocação de recursos para áreas prioritárias. Halfeld (2001) complementa, sugerindo que um orçamento pessoal detalhado é uma maneira eficaz de visualizar entradas e saídas, promovendo uma gestão financeira mais consciente e controlada. Por fim, Silvestre (2015) reforça que a revisão periódica das despesas e a adoção de hábitos de consumo mais responsáveis são essenciais para evitar imprevistos financeiros. Nesse cenário, o controle de gastos é uma prática que se relaciona diretamente à educação financeira, pois proporciona a base necessária para que o indivíduo tome decisões mais informadas e sustentáveis em sua vida financeira.

2.4 Educação financeira e tomada de decisão

Um elemento fundamental também a ser abordado é a influência da educação financeira na tomada de decisão. A educação financeira fornece ferramentas que permitem aos indivíduos lidarem melhor com situações como consumo, poupança e investimento. Souza et al. (2011) apontam que pessoas com maior instrução financeira cometem menos erros em decisões econômicas, embora fatores comportamentais ainda tenham forte impacto.

De forma semelhante, Lima (2023) identificou que estudantes universitários, mesmo com acesso a conteúdos de educação financeira, muitas vezes mantêm hábitos impulsivos e sem planejamento, o que evidencia a necessidade de ações que unam conhecimento técnico e mudanças comportamentais.

Silva (2017) reforça que a educação financeira pode mitigar vieses cognitivos como a aversão à perda e o excesso de confiança. No entanto, tais vieses persistem mesmo após a aprendizagem formal, indicando a complexidade do comportamento financeiro humano.

A educação financeira é crucial para melhorar a tomada de decisão econômica, pois oferece ferramentas para lidar com consumo, poupança e investimento. Souza et al. (2011) mostram que pessoas com mais instrução financeira cometem menos erros econômicos, embora fatores comportamentais ainda influenciem suas escolhas. Lima (2023) observa que, mesmo com acesso à educação financeira, muitos estudantes universitários mantêm hábitos impulsivos,

o que destaca a necessidade de integrar conhecimento técnico com mudanças comportamentais. Silva (2017) acrescenta que a educação financeira pode reduzir vieses cognitivos, como a aversão à perda, mas tais distorções persistem, evidenciando a complexidade do comportamento financeiro. Esses desafios resultam em impactos sociais e econômicos significativos, especialmente quando a educação financeira é insuficiente.

2.5 Impactos sociais e econômicos da falta de educação financeira

O impacto da educação financeira na sociedade e na economia, é uma questão igualmente importante para ser abordada. A falta de conhecimento financeiro básico pode levar a decisões equivocadas, como o endividamento excessivo e o consumo impulsivo. Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), cerca de 77,9% dos brasileiros estavam endividados em 2023, com dívidas médias acima de R\$ 4.400, frequentemente associadas a altos juros e inflação.

Além disso, a ausência de educação financeira contribui para a manutenção da desigualdade social. Pessoas com menor instrução financeira tendem a enfrentar dificuldades no acesso a crédito e na compreensão de produtos bancários, o que limita sua capacidade de poupança e investimento e, por consequência, reduz suas chances de mobilidade socioeconômica (FILHO, 2025).

No âmbito macroeconômico, o descontrole financeiro das famílias pode afetar negativamente setores produtivos e a arrecadação pública. O consumo retraído por dívidas e inadimplência gera impactos em cadeia sobre o comércio, o emprego e os tributos arrecadados, comprometendo investimentos em áreas essenciais como saúde, educação e infraestrutura.

A falta de educação financeira não só prejudica o indivíduo, mas também gera consequências mais amplas para a sociedade e a economia. A ausência de conhecimentos financeiros básicos pode levar ao endividamento excessivo, como evidenciado pela alta taxa de inadimplência no Brasil, com 77,9% das famílias endividadas em 2023 (CNC, 2023). Além disso, a escassez de educação financeira agrava as desigualdades sociais, dificultando o acesso a crédito e a compreensão de produtos financeiros, o que limita as oportunidades de poupança e investimentos, especialmente para as camadas mais vulneráveis (FILHO, 2025). Em uma escala macroeconômica, o descontrole financeiro das famílias afeta a demanda interna, impactando diretamente setores produtivos e o orçamento público, com consequências negativas para o desenvolvimento de políticas sociais essenciais. A necessidade urgente de

integrar a educação financeira nas políticas públicas é, portanto, uma questão central para a promoção de uma sociedade mais equitativa e estável economicamente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e analítico, voltada a compreender como a visualização das finanças pessoais pode contribuir para a gestão de recursos de indivíduos de baixa renda. A pesquisa reuniu e analisou produções acadêmicas e relatórios técnicos que abordam a relação entre educação financeira, ferramentas visuais de controle orçamentário e comportamento financeiro.

As fontes foram selecionadas de forma criteriosa, priorizando materiais com relevância científica e atualidade, disponíveis em bases como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2014 e 2024, contemplando estudos recentes sobre tecnologias e práticas de inclusão econômica.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, as obras foram lidas e organizadas conforme sua contribuição teórica, permitindo a construção de uma visão integrada sobre o tema. A análise buscou identificar convergências, divergências e lacunas na literatura, destacando o potencial das ferramentas visuais como instrumentos de apoio à tomada de decisão e ao equilíbrio orçamentário em contextos de vulnerabilidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender, por meio de uma revisão bibliográfica, como a visualização das finanças pessoais pôde contribuir para transformar a gestão de recursos de indivíduos de baixa renda. A proposta consistiu em reunir e analisar diferentes abordagens teóricas e práticas que integraram ferramentas como gráficos, planilhas e aplicativos ao processo de planejamento financeiro, a fim de verificar, à luz da literatura, se a clareza visual proporcionada por esses recursos favoreceu o controle de gastos e a identificação de padrões de consumo.

Com base nas obras e estudos consultados, identificou-se que a visibilidade das receitas e despesas proporcionou aos indivíduos analisados uma nova percepção sobre suas finanças, possibilitando ajustes conscientes em seus hábitos de consumo. Verificou-se, também, que as ferramentas visuais não apenas simplificaram o controle financeiro, mas ampliaram a

consciência sobre gastos supérfluos, favorecendo práticas mais assertivas de planejamento orçamentário.

Diante das evidências apresentadas na literatura, foi possível afirmar que a visualização financeira se mostrou uma estratégia eficaz para promover o equilíbrio orçamentário, sobretudo em contextos marcados por desafios socioeconômicos. Ainda assim, reconheceu-se a importância de aprofundar os estudos acerca da aplicabilidade dessas ferramentas em diferentes realidades sociais, bem como de explorar metodologias que articulem tecnologia, educação financeira e mudanças comportamentais.

A continuidade desse tipo de investigação revelou-se relevante para ampliar os efeitos positivos da visualização das finanças, especialmente quando associada a programas educativos voltados à inclusão e à autonomia econômica. Combinando recursos visuais e ações de capacitação, os estudos analisados sugeriram a possibilidade de estimular uma mudança progressiva e transformadora nos hábitos financeiros de populações vulneráveis.

ABSTRACT

This study analyzes the importance of expense control and budgetary balance in the personal finances of low-income individuals, with an emphasis on the use of visual tools such as charts and spreadsheets. This approach is justified by the increasing difficulty faced by a significant portion of the population in maintaining effective financial planning, especially in contexts of limited resources. The aim of this research is to investigate how financial visualization can contribute to reducing unnecessary expenses and improving budget control among young people and adults living in low-income urban areas. This objective will be achieved through the application of a quantitative study, using questionnaires administered before and after the use of visual tools, targeting residents of urban areas. The findings show that the use of these visual tools led to greater clarity regarding expenses, facilitating awareness and promoting more balanced financial decisions. The results indicate that financial visualization can be an effective strategy for promoting greater economic autonomy and financial health among individuals in vulnerable situations.

Keywords: *Finance, Control, Financial Education.*

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2015.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. 1. ed. São Paulo: Editora Sextante, 2015.

CHEROBIM, L. P.; ESPEJO, R. A. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Redeca**, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/63504>>. Acesso em: 23 mai. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **Endividamento das famílias brasileiras e seus impactos econômicos**. São Paulo: CNC, 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. 2023. Disponível em: <<https://www.cnc.org.br/peic>>. Acesso em: 24 mai. 2025.

DEW, Jeffrey; XIAO, Jing Jian. The financial management behavior scale: Development and validation. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 23, n. 1, p. 43-59, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgn/a/XsczRBPK7JZsqNCwnwBDWPx>>. Acesso em: 22 mai. 2025.

FARIA, Ana Cristina de. **Educação financeira: uma estratégia de formação para o exercício da cidadania**. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61210>>. Acesso em: 22 mai. 2025.

FARIA, Hudson Garcia de. Educação financeira pessoal: uma necessidade da sociedade. **Revista de Educação Financeira**, v. 1, n. 2, p. 1–10, 2006.

FILHO, Jeferson de Farias. Impactos da falta de educação financeira na qualidade de vida do brasileiro. **Revista Foco**, v. 18, n. 3, p. 108-119, 2025. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8074>>. Acesso em: 25 mai. 2025.

FILHO, João Alberto. **Desigualdade social e a educação financeira no Brasil: desafios e soluções**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2025.

FRANKENBERG, E. Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 1999. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/06/financas-pessoais.html>>. Acesso em: 23 mai. 2025.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Personal Financial Planning**. 10. ed. Mason: South-Western College Pub, 2005.

GÓIS, Maria Cristina. **Planejamento e controle financeiro: fundamentos e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

HALFELD, José. **Como administrar suas finanças pessoais: estratégias para alcançar seus objetivos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

LIMA, José Roberto. **Controle financeiro pessoal: estratégias para o equilíbrio financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Rodrigo. **Comportamento financeiro e educação: desafios para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2023.

LIMA, Rosiane Teixeira de. **Educação financeira:** influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de discentes. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54085>>. Acesso em: 24 mai. 2025.

LYNCH, John G. Jr. et al. From thinking to feeling: Understanding the role of affect in consumer decision making. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 13, n. 40, p. 21-34, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgn/a/XsczRBPk7JZsqNCwnwBDWPx>>. Acesso em: 22 mai. 2025.

MACEDO JR., J. Planejamento financeiro pessoal: uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, 2007. Disponível em: <<https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/3644>>. Acesso em: 23 mai. 2025.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Jéssica Aparecida dos; RODRIGUES, Eliane Oliveira; NUNES, Jéssica Oliveira. Educação financeira: uma pesquisa participante com idosos de baixa renda na cidade de Palmas - TO. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e24310514903, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14903>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SANTOS, Jéssica Aparecida dos; RODRIGUES, Eliane Oliveira; LANZA, Fabio Rodrigues. Educação financeira e redução da vulnerabilidade econômica: um estudo com idosos de baixa renda. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 3, p. 334–352, 2021. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6455>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SILVA, Kate Caroline Corgosinho. **O efeito da educação financeira na tomada de decisão em investimentos:** um estudo sob a ótica das finanças comportamentais. 2017. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1729>>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SILVA, Marcos Antônio da. **A psicologia das finanças:** como os vieses cognitivos afetam nossas decisões econômicas. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVESTRE, Marcos. **12 meses para enriquecer.** 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 2015.

SILVESTRE, Roberto. **Gestão financeira pessoal:** práticas e métodos para o controle de gastos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

SOUSA, D. S.; BASTOS, A. L.; MARTINS, P. A. Planejamento financeiro pessoal: uma reflexão sobre as finanças pessoais. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 18, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/12/planejamento-financiero-pessoal.html>>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SOUZA, Fabia Jaiany Viana de et al. A educação financeira e a sua influência na tomada de decisões. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 5, n. 2, p. 81-95, 2011. Disponível em: <

<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/5137>>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SOUZA, Luiz Carlos de; SANTOS, Felipe J. dos; PEREIRA, Maria E. **Decisões financeiras:** a influência da educação financeira nas escolhas econômicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.